



## **A queda do avião da Chapecoense: mapeamento temático da cobertura jornalística nos jornais *Diário do Iguazu*, *Diário Catarinense* e *Folha de S.Paulo***

**Rafaela Taísa Menin<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Resumo:** Este artigo apresenta um mapeamento temático da cobertura jornalística realizada sobre a queda do avião da Chapecoense, ocorrida em 29 de novembro de 2016. O *corpus* da pesquisa é constituído por 146 textos jornalísticos, selecionados a partir da cobertura feita logo após o ocorrido e um ano depois, nos jornais *Folha de S.Paulo* (de circulação nacional), *Diário Catarinense* (Santa Catarina), e *Diário do Iguazu* (Chapecó). O objetivo é mapear a repercussão do acontecimento em cada uma das mídias selecionadas e identificar o que ganha mais ênfase em cada uma delas.

**Palavras-chave:** Chapecoense; queda de avião; acontecimento; mapeamento temático; cobertura jornalística.

### **1. Introdução**

A queda do avião da Chapecoense, na madrugada de 29 de novembro de 2016, transformou-se em um acontecimento de grande cobertura midiática. Ao todo, 71 jogadores de futebol, empresários e profissionais da imprensa perderam a vida, depois que a aeronave caiu na Colômbia, a cerca de 40 quilômetros da pista do aeroporto. Todos estavam a bordo para participar, assistir ou fazer a cobertura jornalística, no dia seguinte, da Copa Sul-Americana, o primeiro campeonato internacional da Associação Chapecoense de Futebol.

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Jornalista no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). E-mail: rafaelatmenin@hotmail.com

Neste artigo, analisamos 146 textos selecionados da cobertura feita em dois momentos: logo após o ocorrido e quando o acontecimento completou um ano, nos jornais *Folha de S.Paulo* (de circulação nacional), *Diário Catarinense* (circulação estadual em Santa Catarina), e *Diário do Iguazu* (circulação na região de Chapecó). A partir deste olhar, apresentamos um mapeamento temático da cobertura jornalística do acontecimento, produzido com o objetivo de mapear a repercussão em cada uma das mídias e identificar o que ganha mais ênfase em cada uma delas.

Dividimos o artigo em duas partes, sendo a primeira reservada para lembrar do acontecimento e apresentar o *corpus* e a metodologia de forma detalhada, e em um segundo momento partimos para os achados da análise, que resultaram em um mapeamento temático. De forma geral, a partir da análise, os textos selecionados foram divididos em cinco categorias, que representam as temáticas mais abordadas pelos impressos nos períodos analisados: a ocorrência e suas causas; as (re)ações coletivas/públicas; as vítimas; as responsabilidades, as indenizações e as consequências; e a reconstrução e recuperação.

## **2. A queda do avião da Associação Chapecoense de Futebol**

A aeronave que transportava a delegação da Associação Chapecoense de Futebol (A.C.F.) caiu na madrugada de 29 de novembro de 2016. O time de futebol seguia para a partida do primeiro campeonato internacional – a Copa Sul-Americana – contra a equipe do Atlético Nacional, que seria disputada na noite seguinte. Estavam também dentro da aeronave, dirigentes do clube, profissionais da imprensa dos mais variados veículos de comunicação brasileiros, que fariam a cobertura jornalística do jogo, e convidados do clube, como empresários.

O voo 2933, da empresa boliviana LaMia, levantou voo em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, com destino ao Aeroporto Internacional José María Córdova, em Rionegro (próximo a Medellín), na Colômbia. Na noite de 28 de novembro de 2016, às 21h58 (29 de novembro de 2016 às 2h58, no horário do Brasil), a aeronave caiu em meio a mata, na localidade de Cerro El Gordo, próximo a La Unión, e a cerca de 40 quilômetros do aeroporto onde pousaria. Poucas horas depois das primeiras informações, as notícias já haviam se espalhado pelo mundo. As horas foram passando e

as equipes de busca confirmaram que 71 pessoas haviam morrido e seis haviam sobrevivido.

Desta forma, a queda do avião afetou diretamente pelo menos 77 famílias de cinco países: Brasil – local de origem da maioria das vítimas; Colômbia – país onde o avião caiu; Bolívia – origem da empresa aérea que transportava as vítimas e de cinco vítimas; Paraguai e Venezuela – países de origem de duas vítimas. A repercussão foi tão longe que *#Força, Chape* foi a *hashtag* mais compartilhada no mundo digital, no dia 29 de novembro. Em 2015, um ano antes da queda do avião, a palavra “Chapecoense” não aparecia entre as mais procuradas no buscador Google. No final de 2016, após a “tragédia”, a palavra “Chapecoense” apareceu em quarto lugar<sup>2</sup>. Nos dias seguintes, o acontecimento ainda liderou as capas e páginas internas dos impressos<sup>3</sup> e de outras mídias pelo mundo<sup>4</sup>.

A reverberação do acontecimento continuou ao longo do ano seguinte. Os momentos seguintes do clube foram marcados pela conquista do maior prêmio do futebol, o Laureus de 2018; a Chapecoense venceu a votação popular na categoria de Melhor Momento do Esporte, e recebeu a premiação em Mônaco<sup>5</sup>; a Arena Condá recebeu pinturas especiais em memória às vítimas<sup>6</sup>; e jogadores famosos auxiliaram o clube catarinense a arrecadar fundos, promovendo uma partida de futebol. Um ano depois, os sócios da Chapecoense pularam de nove para 34 mil, transformando-se na maior torcida de Santa Catarina. Os seguidores nas redes sociais aumentaram de 513 mil para seis milhões. O resultado foi também econômico: em 2016, a marca custava cerca

---

<sup>2</sup> Fonte: <http://bit.ly/2E5aFnR>

<sup>3</sup> Exemplos: na Colômbia, o jornal *El Tiempo* dedicou metade da capa para a tragédia, utilizando uma foto do local da queda e frisando no título: “Combustível, pista chave no caso de um avião acidentado”. Na Argentina, o *Olé* dedicou toda a capa para a Chapecoense, utilizando uma charge de Deus colocando uma coroa na cabeça dos jogadores e o título “Champiocoense”, trocadilho para dizer “Campeão-Chapecoense”. Na Espanha, o jornal *As* publicou, na capa, a fotografia de um menino triste sentado na Arena Condá, e com o título “Um minuto de silêncio”. Nos Estados Unidos, o *Washington Post* destacou a tragédia na capa com uma foto do local do acidente e com o título “Reviravolta trágica para o conto de Cinderela do futebol brasileiro”.

<sup>4</sup> Uma das principais coberturas jornalísticas deu-se no sábado, quatro dias após a queda do avião, quando a Rede Globo transmitiu o velório coletivo das vítimas, ao vivo, em rede aberta de televisão, durante 6h45min. Canais fechados de televisão como o SporTV também transmitiram todo o evento e portais de notícias, como a Record, também veicularam o momento na íntegra.

<sup>5</sup> Fonte: <http://bit.ly/2prUVY9>

<sup>6</sup> Fonte: <https://glo.bo/2rR52GF>

de R\$ 33 milhões e um ano depois dobrou para R\$ 65 milhões<sup>7</sup>. Por outro lado, naquele período, o clube já enfrentava inúmeros processos na Justiça, das viúvas dos jogadores e outros familiares de funcionários, que cobram indenizações e/ou pensões.

Observando o acontecimento e a cobertura jornalística sobre a queda do avião em si e sua repercussão, apresentamos neste artigo um dos trechos da análise realizada em uma pesquisa de Mestrado mais ampla, que tratou dos sentidos e reações na constituição do acontecimento. Aqui, nosso objetivo é apresentar um mapeamento temático das publicações relacionadas ao acontecimento para mapear a repercussão em cada uma das mídias selecionadas e identificar o que ganha mais ênfase em cada uma.

A grade de análise foi aplicada em um conjunto de 146 textos jornalísticos, coletados após a adoção de estratégias, em razão da amplitude e repercussão do acontecimento. O primeiro critério para a delimitação do material empírico foi que a análise da cobertura se concentraria em dois momentos que incluem ocorrências-chave para compreender o acontecimento e sua repercussão: 1) **Primeira semana após a queda do avião:** de 29 de novembro de 2016 a 05 de dezembro de 2016, pois trata da ocorrência em si e os desdobramentos nos primeiros dias; e 2) **Um ano após o acontecimento:** de 25 de novembro de 2017 a 05 de dezembro de 2017, período focado na memória de um ano da queda do avião.

Após, passamos à escolha das mídias cujas narrativas de coberturas seriam analisadas. Em razão das primeiras definições, dois critérios se destacaram neste quesito: **1)** que a mídia tivesse dado cobertura tanto à queda do avião quanto às ocorrências relativas à memória de um ano do ocorrido; **2)** mídias de distintas abrangências (local, estadual e nacional), por se tratar de um acontecimento envolvendo uma equipe de futebol local/estadual, mas que teve ampla repercussão nacional e internacional. A partir dessas definições, chegamos a três mídias: **1)** *Diário do Iguçu*, jornal impresso diário produzido em Chapecó (SC), cidade sede da Associação Chapecoense de Futebol; **2)** *Diário Catarinense*, jornal impresso diário com maior tiragem em Santa Catarina; e **3)** *Folha de S.Paulo*, jornal impresso diário com maior tiragem no Brasil.

A escolha do *Diário do Iguçu (DI)* deu-se também em razão de este ser o maior e mais antigo jornal impresso de Chapecó (SC) ainda em circulação. Foi fundado em

---

<sup>7</sup> Fonte: <http://bit.ly/2WD2h6z>

1997, circula diariamente, com 32 a 40 páginas, em torno de 10 mil exemplares/dia, em mais de 70 municípios do Oeste de Santa Catarina, em formato tabloide. O espaço dedicado ao *Esporte* é preenchido em partes, todos os dias, com alguma nota, notícia ou reportagem sobre a Associação Chapecoense de Futebol. No caso do *Diário Catarinense* (DC), a escolha ocorreu também por este ser o jornal com maior tiragem em Santa Catarina. Começou a circular em 1986, por meio do Grupo RBS (afiliada da Globo) e, em 2016, foi vendido para o grupo NSC Comunicação, e três anos depois parou de circular impresso. Em 2016 e 2017, quando houve seleção para este *corpus*, o DC circulava diariamente, sendo que a editoria de “Esportes” costumava ter três ou quatro páginas de segunda a sexta e, nos fins de semana, o DC chegava a publicar oito páginas para a editoria, em um caderno especial. A terceira mídia selecionada, a *Folha de S. Paulo* surgiu em 1960 e é, há muitos anos, um dos principais diários do Brasil, seja em termos de circulação nacional – com destaque para a região sudeste do país –, seja em termos de influência sócio-política, por sua capacidade de inserir temas que influenciam na agenda pública e das demais mídias. Na época da análise, a *Folha* costumava publicar pelo menos duas páginas todos os dias para Esporte.

Após esta seleção das mídias, por último, partimos para os textos jornalísticos. No primeiro contato com o material, chegamos a cerca de 300 textos, incluindo notícias, reportagens, artigos opinativos e espaços de colunistas. Em razão da quantidade, decidimos selecionar para o *corpus* da análise apenas notícias, reportagens e entrevistas das três mídias. Excluímos os espaços dos colunistas e outros textos claramente opinativos, e ainda os textos jornalísticos com informações repetitivas. Desta forma, o *corpus* da análise é composto por um total de 146 textos jornalísticos, publicados em dois períodos específicos (logo após o acontecimento e um ano depois), sendo 66 matérias jornalísticas do *Diário do Iguazu* (45% do total); 44 do *Diário Catarinense* (30% do total); e 36 da *Folha de S. Paulo* (25% do total).

### **3. Mapeamento temático da cobertura jornalística sobre a queda do avião da Chapecoense**

Ao realizamos a leitura e releitura das 146 matérias jornalísticas, dos dois períodos selecionados para o *corpus*, este trabalho rendeu-nos um mapeamento temático, o qual classificamos em cinco categorias (quadro abaixo), consideradas, após nossa análise, como sendo as ocorrências e/ou assuntos mais significativos na trajetória do acontecimento conforme foi repercutindo nas mídias. Não se trata de categorias estanques ou temas desconectados uns dos outros; ao contrário, estão profundamente interligados. Por exemplo, nas notícias com foco nos relatos sobre a ocorrência em si (categoria 1) – que trata da queda do avião como um fato e as possíveis causas do que ocorreu –, as três mídias analisadas costumam mencionar as vítimas (categoria 3), a reação coletiva/pública desencadeada (categoria 2), bem como já abordam possíveis responsabilidades (categoria 4) e, em alguns casos, tratam até da reconstrução (categoria 5).

<b>Quadro 1: Mapeamento temático – Categorias e descrição das características</b>	
<b>Categoria</b>	<b>Conteúdos mais importantes a que se referem às notícias, reportagens e/ou entrevistas</b>
<b>Categoria 1: A ocorrência e suas causas</b>	A queda do avião em si e as causas ou hipóteses sobre o que ocorreu.
<b>Categoria 2: As (re)ações coletivas/públicas</b>	As ações, individuais ou coletivas, desencadeadas pela ocorrência: as manifestações de luto, de solidariedade etc. Reações e valores coletivos despertados a partir do acontecimento.
<b>Categoria 3: As vítimas</b>	As vítimas fatais e os sobreviventes, histórias de vida e lembranças a respeito delas.
<b>Categoria 4: As responsabilidades, as indenizações e as consequências</b>	A discussão e/ou cobrança de responsabilidades sobre a queda da aeronave, indenizações às famílias dos envolvidos, os debates suscitados para resolver os problemas expostos, como certas regras e normas.
<b>Categoria 5: Reconstrução e recuperação</b>	Reconstrução do time de futebol, recuperação da cidade, dos torcedores, das famílias e dos sobreviventes.

Fonte: Elaboração própria.

Com a organização do material desta forma, conseguimos observar, de forma geral, a repercussão do acontecimento em cada uma das três mídias e identificar o que

ganha mais ênfase em cada uma delas, do início dos primeiros relatos jornalísticos sobre a ocorrência até a memória de um ano da queda do avião. Assim, os gráficos e as descrições, apresentados na sequência desta análise, indicam semelhanças e diferenças em cada uma das coberturas jornalísticas acerca destas cinco categorias temáticas.

Para termos uma ideia geral e visual da forma como o acontecimento reverberou inicialmente, destacamos as capas das mídias selecionadas, no dia seguinte à queda do avião. O *Diário do Iguazu* (Fig. 1) dedicou todas as 32 páginas para a Chapecoense no dia 30/11/2016. A capa revela a *reação coletiva* (categoria 2) como foco inicial, com uma foto da Arena Condá, coberta por um filtro escuro, e com um texto voltado à dor e união coletivas. O *Diário Catarinense* (Fig.2) também seguiu a mesma linha (categoria 2), no dia seguinte à ocorrência, e utilizou as 44 páginas para tratar do acontecimento, sendo que a capa foi coberta com a fotografia de um adolescente chorando, sentado na arquibancada da Arena Condá. A capa da *Folha de S.Paulo* (Fig. 3), por sua vez, também tratou da reação coletiva (categoria 2) com a fotografia de um grupo de pessoas rezando, mas ainda abordou a ocorrência e suas causas (categoria 1), destinando uma fotografia do local da queda.

**Figura 1:** Capa do jornal Diário do Iguazu, edição 5.729, de 30/11/2016<sup>8</sup>

**Figura 2:** Capa do jornal Diário Catarinense, edição 11.117, de 30/11/2016

**Figura 3:** Capa do jornal Folha de S.Paulo, edição 32.018, de 30/11/2016



<sup>8</sup>Fontes: sites dos jornais diariodoiguacu.com.br; diariocatarinense.com.br e acervo.folha.com.br.

Observando para além da capa e do primeiro dia após a queda do avião, percebe-se (Gráf. 1) que o jornal local *Diário do Iguaçu* priorizou dois temas nas notícias: **1)** foram 21 notícias sobre a *(re)ação coletiva/pública*, especialmente o luto e a dor sentidos e expressados pela sociedade como um todo, a união e solidariedade geradas em razão da queda do avião; **2)** e outras 16 notícias sobre *as vítimas* (histórias do time de futebol como sendo uma vítima que ascendeu rapidamente e perdeu tudo, dos jogadores de futebol e dos empresários do clube). É perceptível que esta categoria temática (as vítimas) foi influenciada também porque 11 profissionais de imprensa locais/regionais estavam envolvidos, já que cinco notícias foram focadas especialmente sobre as histórias de vida desses profissionais e nas homenagens realizadas para eles.

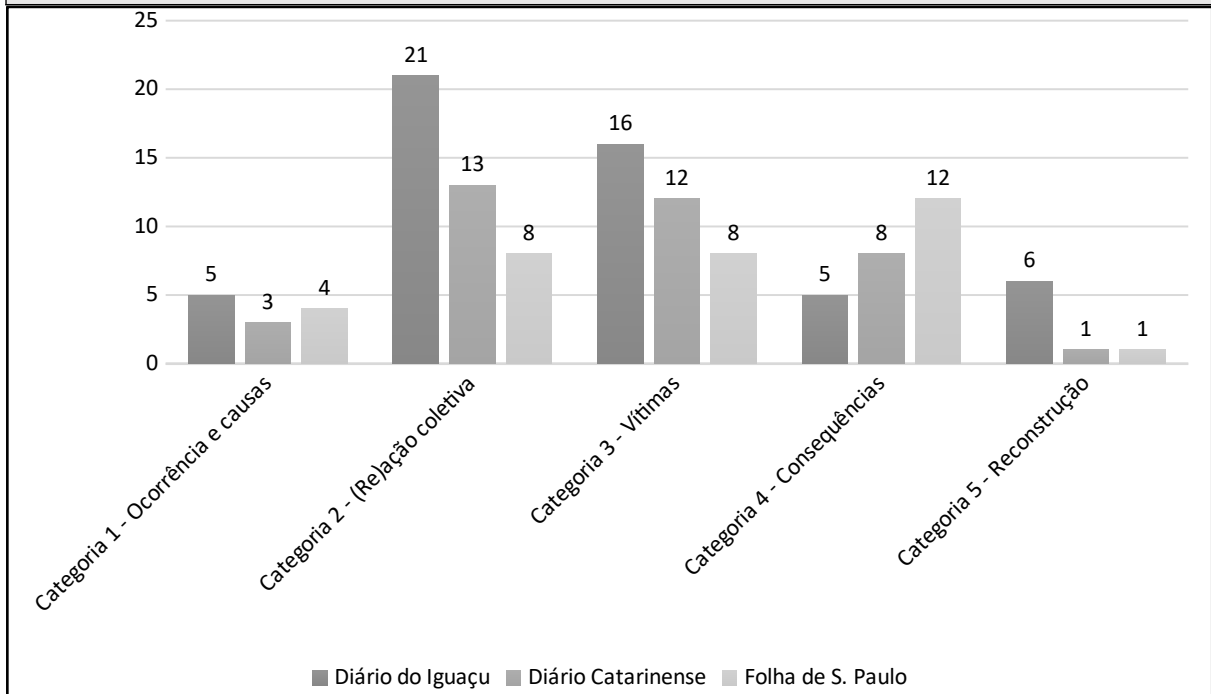
O jornal estadual *Diário Catarinense* também deu ênfase às mesmas duas categorias, trazendo relatos sobre a reação de dor e luto coletivos, união e solidariedade, bem como histórias do time e das vítimas, mas de forma mais igualitária, com 13 matérias na primeira categoria (*reação pública*) e 12 na segunda (*vítimas*). Ao contrário do DI, que trabalhou com as mortes de jornalistas nas notícias, o *DC* deixou as informações sobre o envolvimento dos profissionais de imprensa, inclusive a morte de um de seus repórteres, especialmente para os comentários dos colunistas de opinião e para um caderno especial com artigos opinativos para homenagear especialmente esses profissionais<sup>9</sup>. Além desses temas, no *DC* há um destaque mais forte do que no DI para notícias relacionadas às consequências do acontecimento, como responsabilidades pelo ocorrido e indenizações para os sobreviventes e os familiares das vítimas fatais. Enquanto o jornal estadual tratou deste assunto em oito matérias na primeira semana, o impresso local escreveu sobre o tema, de forma principal, em cinco notícias.

---

<sup>9</sup> O caderno “*Nós*” foi publicado no domingo seguinte ao acontecimento somente com artigos de opinião, por isso está no levantamento temático, mas não entrará especificamente na análise qualitativa, mais a frente.



**Gráfico 1: Mapeamento temático do primeiro período de análise**



Fonte: elaboração própria.

Parece-nos que, conforme a cobertura jornalística se afasta de Chapecó, aumentam as notícias sobre as consequências geradas pelo acontecimento e a cobrança por responsabilidades e indenizações. Na *Folha de S. Paulo*, este foi o principal viés das publicações, com 12 matérias já na primeira semana. Em segundo e terceiro lugares aparecem empatados, com oito matérias, os textos relacionados às vítimas e aqueles sobre as (re)ações públicas de indivíduos ou segmentos sociais. Ao separar a análise em dois períodos, percebe-se outra característica no mapeamento temático: a ênfase nas matérias sobre a “reconstrução” ou “recuperação” (da cidade, do time, dos familiares de vítimas fatais, dos sobreviventes), no jornal local.

Mesmo não sendo o foco, realizamos uma breve análise exploratória dos impressos nos 30 dias seguintes ao acontecimento, e nota-se que as notícias continuaram nas três mídias. O *Diário do Iguaçu* publicou pelo menos uma notícia ou comentário de algum colunista sobre a tragédia em todas as 24 edições que foram para a rua entre 30 de novembro de 2016 e 30 de novembro de 2017. O *Diário Catarinense*

publicou notícias e/ou comentários em colunas em 25 das 30 edições<sup>10</sup>. E a *Folha de S. Paulo* também seguiu a mesma linha, pois apenas sete das 30 edições não abordaram o assunto. Ainda pudemos notar que o enfoque dos três, após a primeira semana, foi na “reconstrução/recomeço” do time de futebol da Chapecoense (novo técnico, novos jogadores, novos empresários). Tanto *DI*, quanto *DC* e *Folha* fizeram o acompanhamento frequente da situação de saúde dos sobreviventes, do futuro dos jogadores no futebol, do clima de reconstrução na cidade de Chapecó, entre outras.

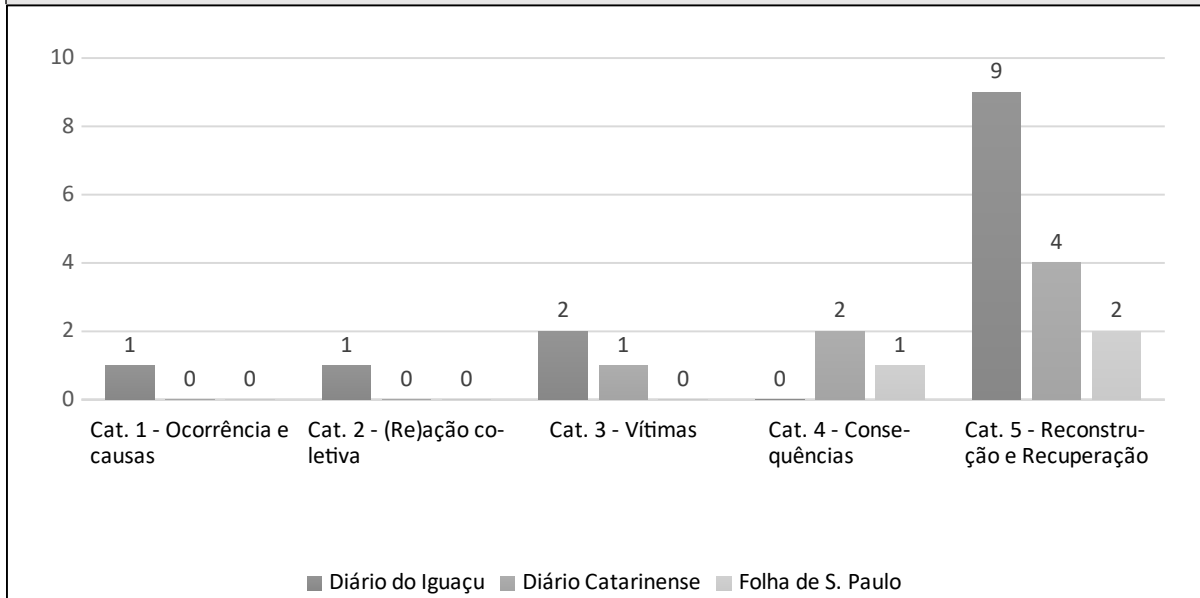
Vemos, portanto, um acontecimento que continuou ecoando nas mídias e na sociedade, afetando e interessando diferentes públicos, impulsionando-os à ação, conforme veremos mais adiante na análise das três mídias selecionadas. Um ano após a queda do avião – ou nos dias próximos à data exata –, os três impressos também publicaram sobre o acontecimento. Foram 13 notícias no *DI*, sete notícias no *DC*, e três na *Folha*, seguindo o padrão do primeiro ano, de mais espaço jornalístico no diário local (Gráf. 2).

Os três impressos priorizaram em suas coberturas a “reconstrução” do time de futebol e a “recuperação” das vítimas envolvidas no acontecimento, especialmente jogadores. O *Diário do Iguazu* foi o jornal que deu mais ênfase a esta categoria (nove notícias), seguido pelo *Diário Catarinense* (quatro notícias) e pela *Folha* (duas notícias). No jornal local, ainda houve espaço para lembrar da queda do avião em si (uma notícia) e das vítimas, especificamente do envolvimento de profissionais da imprensa (duas notícias), o que não ocorreu nos impressos estadual e nacional. Por outro lado, o *DI* foi o único dos três que não tratou diretamente das principais consequências do acontecimento, como cobrança de responsabilidades e indenizações. O que o *DI* publicou sobre esta temática está inserido dentro das notícias sobre a reconstrução do clube (recomeço do setor financeiro, do setor administrativo, do time em si, etc.). Já *DC* e *Folha* publicaram de forma explícita sobre esta categoria de temas.

---

<sup>10</sup> Incluindo as edições de domingo do caderno *Nós*, do *Diário Catarinense*. Ou seja, se não contarmos a edição de domingo, durante o mês que se seguiu, somente em uma edição do jornal não houve nenhuma notícia envolvendo a tragédia da Chapecoense.

**Gráfico 2: Mapeamento temático do segundo período de análise**



Fonte: Elaboração própria.

Por fim, enquanto no *Diário do Iguaçu* detectamos mais espaço para a (re)ação coletiva/pública (período 1), no *Diário Catarinense* fica perceptível que além desse enfoque, também houve o mesmo espaço para as histórias das vítimas. Outra diferença entre o jornal local e o estadual é a morte de jornalistas, sobre as quais o DI deu destaque em formato de notícia e o DC no gênero opinativo. Já na *Folha*, o foco foi diferente, pois as (re)ações coletivas e as histórias das vítimas tiveram menos espaço do que as consequências geradas pelo acontecimento e a cobrança por responsabilidades e indenizações (período 1). Em contrapartida, um ano depois, os três impressos focam suas atenções para a reconstrução do time, a recuperação das famílias, sem muita ênfase – especialmente no *DI* – para as demandas por indenizações, os desdobramentos das causas da queda do avião.

#### 4. Considerações finais

No percurso desse trabalho, objetivamos analisar a cobertura jornalística da queda do avião da Chapecoense em 146 textos jornalísticos, produzidos por três mídias de

circulação local, estadual e nacional e publicados em dois períodos, logo após o acontecimento e um ano depois. A partir da análise, conseguimos visualizar um panorama da cobertura jornalística e a organizar em forma de mapeamento temático, para mapear a repercussão em cada uma das mídias e identificar o que ganha mais ênfase em cada uma delas.

Primeiro, a partir da análise, os textos selecionados foram divididos em cinco categorias, que representam as temáticas mais abordadas pelos impressos nos períodos analisados: a ocorrência e suas causas; as (re)ações coletivas/públicas; as vítimas; as responsabilidades, as indenizações e as consequências; e a reconstrução e recuperação. Ressaltamos que essas categorias, no entanto, não são estanques e podem se interligar entre si.

No primeiro período do mapeamento, percebe-se que os jornais local e estadual (Diário do Iguazu e Diário Catarinense) priorizaram dois temas nos textos, a *(re)ação coletiva/pública*, especialmente o luto e a solidariedade coletivas; e em segundo lugar *as vítimas* (histórias do time de futebol como sendo uma vítima que ascendeu rapidamente e perdeu tudo, dos jogadores de futebol e dos empresários do clube). Já a *Folha* priorizou mais as *consequências* do ocorrido do que os dois temas que foram prioridade nos outros dois jornais.

Já no segundo período, que englobou textos jornalísticos publicados um ano após a queda do avião, os três impressos priorizaram a temática da *reconstrução* do time de futebol e da *recuperação* das vítimas. Os três também trataram da cobrança de responsabilidades e indenizações, mas no *DI* (local) este tema está inserido dentro das notícias sobre a *reconstrução*, diferente dos outros dois impressos, que trataram de maneira mais direta sobre indenizações e responsabilidades.

Por fim, cabe ressaltar que este mapeamento temático é apenas o trecho de uma pesquisa mais ampla de Mestrado, realizada entre agosto de 2017 e dezembro de 2019, que procurou investigar os sentidos e (re)ações na constituição do acontecimento da queda do avião da Chapecoense.

## Referências<sup>11</sup>

- DIÁRIO CATARINENSE. Florianópolis, ano 31. n. 11.117, 30 novembro 2016.  
DIÁRIO CATARINENSE. Florianópolis, ano 31. n. 11.118, 1º dezembro 2016.  
DIÁRIO CATARINENSE. Florianópolis, ano 31. n. 11.119, 2 dezembro 2016.  
DIÁRIO CATARINENSE. Florianópolis, ano 31. n. 11.120, 3 dezembro 2016.  
DIÁRIO CATARINENSE. Florianópolis, ano 31. n. 11.121, 4 dezembro 2016.  
DIÁRIO CATARINENSE. Florianópolis, ano 31. n. 11.122, 5 dezembro 2016.  
DIÁRIO CATARINENSE. Florianópolis, ano 32. n. 11.426, 25 e 26 novembro 2017.  
DIÁRIO DO IGUAÇU. Chapecó, ano 19, n. 5.729, 30 novembro 2016.  
DIÁRIO DO IGUAÇU. Chapecó, ano 19, n. 5.730, 1º dezembro 2016.  
DIÁRIO DO IGUAÇU. Chapecó, ano 19, n. 5.731, 2 dezembro 2016.  
DIÁRIO DO IGUAÇU. Chapecó, ano 19, n. 5.732, 3 dezembro 2016.  
DIÁRIO DO IGUAÇU. Chapecó, ano 19, n. 5.733, 4 dezembro 2016.  
DIÁRIO DO IGUAÇU. Chapecó, ano 19, n. 5.734, 5 dezembro 2016.  
DIÁRIO DO IGUAÇU. Chapecó, ano 20, n. 6.028, 29 novembro 2017.  
FOLHA DE S.PAULO. São Paulo, ano 96, n. 32.018, 30 novembro 2016.  
FOLHA DE S.PAULO. São Paulo, ano 96, n. 32.019, 1º dezembro 2016.  
FOLHA DE S.PAULO. São Paulo, ano 96, n. 32.020, 2 dezembro 2016.  
FOLHA DE S.PAULO. São Paulo, ano 96, n. 32.021, 3 dezembro 2016.  
FOLHA DE S.PAULO. São Paulo, ano 96, n. 32.022, 4 dezembro 2016.  
FOLHA DE S.PAULO. São Paulo, ano 96, n. 32.023, 5 dezembro 2016.  
FOLHA DE S.PAULO. São Paulo, ano 96, n. 32.382, 29 novembro 2017.

---

<sup>11</sup> Em razão da grande quantidade de referências, as reunimos neste arquivo: <https://bit.ly/referenciasSBPJor2020>